

PADRE BRUNO SECHI, O BRASIL AGRADECE POR SUA HISTÓRICA DEDICAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES e JOVENS.



Foto dos arquivos do Movimento República de Emaús/Belém/Pará.

Nós, do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Crianças, Adolescentes e Famílias (GCAF) da Universidade Federal de São Paulo, manifestamos o nosso profundo sentimento de tristeza pelo falecimento do Padre Bruno Sechi, natural da Sardenha/Itália e da Congregação Salesiana. 80 anos de história de lutas. 50 anos de Movimento da República de EMAUS.

Nossa Gratidão pela sua trajetória de compromisso com os mais pobres. Padre Bruno é daquelas pessoas indispensáveis à humanidade: uma expressão de amor e de dignidade ao próximo.

Na sua trajetória construiu um histórico legado na defesa dos direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens no Brasil, especialmente, em Belém (Pará) e na Região Amazônica. Atuou em muitas trincheiras de lutas pela redução da desigualdade social e contra a violência, com destaque para a erradicação do trabalho infantil e do analfabetismo, contra a violência policial, enfrentou a situação de meninas e meninos em situação de rua e dos adolescentes acusados de ato infracional,

combateu preconceitos étnico-raciais, exploração sexual de crianças e tráfico de crianças e as preocupações e ações que envolviam crianças indígenas e ribeirinhas. Foi um histórico defensor dos direitos humanos e lutou incansavelmente pela vida com dignidade de nossas crianças, adolescentes e jovens.

Fundador do Movimento República de Emaús na década de 1970, com o objetivo de atuação na defesa dos direitos humanos, inicialmente com abordagem às crianças que viviam no Mercado do Ver-o-Peso e, processualmente, este atendimento se ampliou com diversas ações no campo da intervenção, defesa e promoção dos direitos humanos da criança e do adolescente. Dialogava com as políticas sociais governamentais e/ou não, com as universidades e com a sociedade, verdadeiro articulador em prol da cidadania infanto-juvenil.

No declínio do regime militar, na década de 1980, promoveu a criação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, com a participação efetiva de educadores e, sobretudo, de crianças e dos adolescentes formando uma intensa “pororoca social” como costumava falar, referindo-se a importância do protagonismo desses sujeitos como atores da transformação de suas e nossa história. Era bonito de ver meninas e meninas (reiterava a relação de gênero) deste Movimento, no Congresso Nacional, exigiam reconhecimento e respeito pela sua dignidade.

Antes mesmo da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1983, Padre Bruno Sechi foi o responsável pela criação do primeiro Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA-Emaús), que antecipava um sistema de garantias em torno dos direitos humanos.

No conjunto das instituições democráticas, das lutas e movimentos sociais e idealizadores do ECA, sua luta foi mais longe, com repercussão nacional e internacional, na conquista popular histórica desta primeira legislação social, que faz ruptura com a legislação menorista e inaugura um novo aparato jurídico centralizado na proteção integral de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Depois da aprovação do ECA, em 13 de julho de 1990, vieram quase, exatos, 30 anos de permanentes e incansáveis lutas pela implementação das políticas públicas no âmbito da proteção integral para os sujeitos, então, ‘denominados’ de “situação de risco pessoal e social” e de “situação de ato infracional”.

80 anos de vida, dedicados à comunidade, à convivência coletiva, amorosa, participativa, democrática e de profundo respeito, dignidade e reconhecimento à diversidade humana, tendo sempre a justiça social no horizonte. Padre Bruno, um homem pré-histórico na luta em defesa das crianças, como era chamado carinhosamente pelas/os militantes do movimento da infância no Brasil.

No dia 29 de maio de 2020, Padre Bruno Sechi serenou. E, pela sua trajetória, será eternizado em nossas memórias e corações, nas lutas e resistências e na esperança de ter fé na vida, por uma sociedade justa e humanizada. O Pará, a floresta amazônica e o Brasil inteiro está de luto, por alguns dias, em reconhecimento e homenagem à sua memória.

Padre Bruno nos deixa muitos aprendizados, dentre eles destacamos seu amor pelas crianças e sua convicção político-afetiva:

*“O desafio é gigantesco. E é de todos. “A criança é o homem em estado de poesia”, e todas as crianças “não de nos reensinar a vida” escreve o poeta Paes Loureiro. Que elas sejam o centro de gravitação de um povo.*

*Precisamos olhar de frente aos desafios que hoje se põem e exigem políticas públicas firmes e corajosas, que efetivamente privilegiem o resgate das condições de vida digna para todos.*

*Infelizmente a economia de mercado está nos tolhendo a capacidade de sonhar e caminhar na realização de nossas utopias.*

*Não quero ser escravo disso: quero continuar com meus sonhos e lutando pelas minhas utopias que, graças a Deus, são os mesmos sonhos e utopias de uma miríade de homens e mulheres: um dia, nós ou nossos filhos, iremos conseguir viver num mundo em estado de poesia” (Pe. Bruno Sechi. Prefácio da Coletânea ECA e a Proteção Integral de Crianças e Adolescentes no prelo).*

Padre Bruno Sechi presente!!

Para conhecer um pouco mais da história deste missionário, acesse o Movimento República de Emaús no site: <http://www.movimentodeemaus.org/>